

## Rações: aposta firme na piscicultura

**A**té fevereiro último, o vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), Ariovaldo Zani, estava muito otimista. Ele continua apostando num ano bom para os negócios, mas incorporou a palavra cautela às suas análises. Um misto de sustos climáticos (seca brava e chuvas excessivas), perda de margem do produtor de leite, suínos e frango e subida da soja em Chicago paralelamente à desvalorização do real, entre outros fatores, diminuiu o ímpeto do executivo. Mesmo assim, ressalta ele, a perspectiva de as indústrias produzirem 67 milhões de toneladas de alimentos para bois, suínos, frangos, peixes, cães e gatos, entre outros, continua em pé. Esse volume é 3% superior aos 64,6 milhões de toneladas produzidas em 2013 e retoma níveis robustos de produção, como em 2011.

Segundo Zani, cerca de 80% da demanda por ração produzi-



da pelas 150 empresas associadas ao Sindirações tem por destino o setor avícola e o de suínos. O primeiro deve consumir 31,3 milhões de toneladas este ano – foram 30,3 milhões no ano passado. Já para a suinocultura, adianta Zani, a aposta é a produção se manter estável na temporada atual e ficar próxima de 15 milhões de toneladas. O que pode dificultar o desempenho é o avanço das cotações da soja, cenário que já era desenhado no mês passado e que deixava os produtores preocupados.

Uma coisa é certa: a piscicultura vai continuar em ritmo chi-

nês de crescimento, afirma Zani. Foi de 14% em 2013, atingindo 740.000 toneladas – 661.000 para peixes e 79.000 toneladas para camarões –, e a previsão é saltar mais de 10% neste ano. “O potencial da aquicultura industrial é imenso. O Plano Safra estimulou a produção,” diz.

O executivo joga suas fichas ainda no segmento de pequenos animais, como cães e gatos, que, embalado pela renda ascendente da classe média emergente, cresceu 5,3% no ano passado em relação a 2012 e alcançou 2,4 milhões de toneladas. Até dezembro próximo, revela Zani, haverá um incremento de 5%.

No caso do corte, que registrou queda na compra de ração em 2013, observa Zani, no geral, ainda falta maior conscientização do produtor sobre a importância da suplementação alimentar. “Tem produtor que encara como despesa o que é investimento. Por essa, entre outras razões, o desfrute no Brasil é baixo.”